

Espiritualidade e Ciência

É possível entender uma ligação entre espiritualidade e ciência? Quase sempre se vê a religiosidade ligada a uma religião, porém nem sempre a religião conduz a uma religiosidade. Um olhar para o passado nos leva a perceber que, ao longo da história da humanidade, a religião nem sempre caminhou ao lado da religiosidade.

A religiosidade se transubstancia em espiritualidade quando o patamar material é deixado para trás, ocorrendo uma transcendência sobre a certeza do que é considerado real e material, acreditando-se mais no que não se vê do que naquilo que se vê.

A ciência muitas vezes também se comporta da mesma forma. A progressão evolutiva seguiria pela ciência ou pela moral? Ilustra-se, a respeito dessa questão, a necessidade do intelecto estar à frente, promovendo as mudanças, impelindo o exercício da mente, decodificando a percepção da própria realidade, em muitos casos ainda limitada.

O que pode alterar a percepção de realidade? O conhecimento altera a percepção da realidade e ensina a transcender valores e crenças que, até então, eram entaves da visão, tato, paladar, olfato e audição.

A ciência já explica como transcender da matéria para energia, logo, do material para o imaterial. O indivíduo, de acordo com este conceito científico, não é apenas algo sólido, finito, pois é formado de partículas e subpartículas e essas, ainda, formadas por “cordas” de energia vibrando, tudo em obediência a uma escala infinitamente pequena. O que não se vê e não se toca torna-se real, indo além de uma realidade tangível, definida pelos próprios sentidos, sabidos limitados para entender a realidade de acordo com os novos parâmetros da ciência. Depois do advento da ciência atômica, o que parecia determinado a ser finito passa a ser entendido em função de possibilidades de infinitas dimensões. Desse modo, a física quântica vem movimentar crenças sobre os valores da matéria e energia e os conceitos da dualidade partícula e onda. A ciência promove a incerteza como um dos princípios da realidade, desafiando uma mente brilhante, que afirma: “... Deus não joga dados!”. A física quântica declara que há necessidade de um observador para que ocorra o que chama de colapso de

onda para definir o “real”. Ou seja, ela declara que a realidade depende do observador e que a realidade é um efeito causal. E alguns físicos concluem que tudo que conhecemos é causalidade de um observador cósmico.

Será que já estamos preparados para aceitar a ciência explicando Deus? Ela poderia já conhecer estas respostas? Outrossim, como será acessar o nosso acervo mental, a nossa reserva total relativa a um conteúdo compilado ao longo das várias encarnações? E quanto nós já evoluímos? Acumulamos mais intelecto científico ou conteúdo moral?

O psiquiatra Carl Gustav Jung denomina inconsciente coletivo o que nós, auxiliados pelo Espírito Joanna de Ângelis, chamamos de inconsciente transpessoal. Este último possibilita que os acervos de experiências, registros do passado, de informações sobre nós mesmos, embora pareçam a princípio estáticos, continuem, na verdade, a ser processados de forma independente, o que permite a ocorrência da interatividade com as demais existências.

É possível entender que vivemos constantemente em processos interdependentes e interativos, ou seja, além das trocas com os outros, também vivemos mergulhados em nós mesmos, segundo um contínuo aprimoramento, e tais processos influenciam na construção de páginas de um mesmo livro, formando o acervo do protagonista. E cada capítulo a ser escrito depende dos anteriores, sendo o final sempre passível de ser sempre alterado.

Logo, passado, presente e futuro se inter-relacionam. Dessa maneira, uma resolução relativa a uma questão do passado, automaticamente gera boas conseqüências no futuro e isso exemplifica uma visão conceitual sobre o paralelismo dos universos.

O conteúdo transpessoal não pode ser acessado todo de uma vez, sobretudo pela necessidade do treino da moralidade e da busca do equilíbrio. Os mentores nos acompanham e, como grandes observadores e mestres que são, supervisionam e inspiram quanto às intuições, selecionando-as muitas vezes. Conteúdo disponível, mas não acessível.

Dessa maneira, o que seria real, se o que é registrado em maior parte está no inconsciente e não no consciente? O inconsciente registra e processa bilhões de informações, enquanto o consciente

codifica apenas milhares. Vivemos e percebemos por meio dessa pequena parte codificada, o que implica uma realidade muito limitada.

Igualmente, o corpo material também é uma limitação, pois abafa os sentidos do Espírito pela densidade material. O intelecto fica à frente e é moldado pela moral, o que explica a condição de homens simplórios, mas com exuberante conhecimento do sagrado e que, por isso, vivem a espiritualidade sem o entrave intelectualivo.

De outro lado, não olvidemos que a potência sem controle não é nada! Frequentemente, as ocorrências anímicas são interpretadas sem a devida educação ou o estudo mediúnico correto, isto é, meramente como assistência espiritual. Felizmente, para o bem da sociedade, Espiritualidade e ciência caminham para o entendimento e sujeitas à previsão de que os doutos em ciência concluirão como os rabis, os mestres e os santos.

A ciência, por sua vez, abre mão da sua sisudez diante do universo do microcosmo e busca as fórmulas matemáticas para explicar o invisível e apela para filosofia para exercitar seu ego enferrujado. Dessa forma, enquanto a espiritualidade promove a transcendência material, cabe à ciência microcós mica, com maior intensidade e após o advento da física quântica, promover igualmente tal transcendência, unindo o místico e o racional na insubstância das coisas.

Se, de um lado, a perfeição categórica participa dos atributos de Deus, de outro, buscar o estado de perfeição sugere para a sociedade a procura do equilíbrio entre as duas grandes forças da humanidade, a ciência e a religião, pois isso significa um caminhar rumo à felicidade.

Uma última questão: o que é o Espírito? Sabemos que a substância divina existe desde sempre e, ainda, nem a ciência nem a espiritualidade explicam sua existência. Contudo, embora estejamos impedidos de conhecer a essência de Deus, cabe a nós tão-somente reconhecer a grandeza da causa suprema, pois, para Deus tudo é possível e nos resta apenas caminhar.

ADAMS AUNI
adamsauni@ecolub.com.br
Rio de Janeiro, RJ (Brasil)

O Espiritismo e o carnaval

O carnaval é uma festa de origem pagã que foi oficializada pela Igreja Católica e que, por motivos políticos, permanece nos dias atuais com força em nosso país, gozando de simpatia de grande parcela da população.

Todos os anos, no mês de fevereiro ou março, o carnaval chega até nós, por isso, falemos um pouco sobre ele.

Historiadores não têm como precisar quando se iniciaram as festas carnavalescas; os estudiosos do assunto falam que seu início aproximado foi no IV milênio a.C., quando no Egito foram criados os cultos agrários. Nessa época, dançava-se com máscaras e adereços em torno de fogueiras.

Tempos depois surge o carnaval pagão, que se inicia no séc. VII a.C., na Grécia. No reinado de Pisistrato foi oficializado o culto a Dionísio, onde camponeses e lavradores participavam das procissões dionisíacas, levando a imagem do deus Dionísio em embarcações com rodas, os chamados carrum navalis. Nessa época a sociedade já está dividida, escravos para um lado, nobreza para outro, a pesada hierarquia mostra a faceta discriminatória do ser humano. Bebidas, orgias, sexo e permissividade ganham mais e mais espaço naquele primitivo carnaval.

E assim caminha a humanidade. Mais alguns séculos se passam e a Igreja Católica, cansada de ver suas intenções de proibir os cultos pagãos fracassarem, porquanto já estavam consagrados pelo costume dos povos, resolve, em 590 d.C., oficializar o carnaval. As células

desse carnaval estão nas cidades de Veneza e Nice; nessa época o carnaval já começa a ganhar um desenho mais parecido com os dias atuais; carros alegóricos, pessoas mascaradas e fantasiadas começam a participar do já tradicional desfile.

A Igreja encontrara a libertinagem e a permissividade do carnaval pagão enraizadas na cultura dos povos. Mesmo oficializando o carnaval, muitos cristãos o combateram, inclusive com Inocêncio II(1130-1140), que se mostrou contra as ideias carnavalescas.

A Igreja e o Estado feudal tentaram combater o caráter libertino do carnaval e colocar alguma solenidade nos desfiles, todavia, frustrada foi a tentativa, porquanto o povo respondia de maneira irônica, pouco se importando com as proibições de caráter moral.

E chegamos aos dias atuais, onde o carnaval, principalmente em nosso país, ganhou status de grande indústria, sendo um dos maiores divulgadores de nossa cultura, promovendo assim o Brasil ao patamar de “O País do carnaval”.

É verdade, caro leitor, o carnaval é uma indústria que proporciona milhares de empregos diretos e indiretos, movimenta nossa economia, agita o turismo, remexe nas indústrias de bebidas...

É uma festa de origem pagã e que por motivos políticos foi trazida ao Cristianismo. E ainda, por motivos políticos, permanece nos dias atuais com força em nosso país, gozando de simpatia de grande parcela da população.

Dizem alguns que é uma necessidade do povo brasileiro, um povo sofrido, batalhador,

portanto, merece se esbaldar, esquecer os problemas, festejar... e o carnaval é o presente tão esperado.

Por alguns dias o povo se esquece das dificuldades, dos entres de relacionamento, dos arrosos financeiros. São momentos libertários para todos os cidadãos. Afinal, na avenida, pobres e ricos se encontram em perfeita sincronia. Negros, brancos, mulatos sentem que fazem parte da mesma família.

É a tão sonhada igualdade; igualdade tão almejada pelos negros discriminados de nosso país, igualdade que os pobres querem, igualdade com que as mulheres sonham... Porém, em minha opinião, o carnaval apenas vende ilusão!

Há um paradigma que teima em permanecer: a de que o carnaval, a avenida e as minúsculas fantasias são algo necessário à nossa cultura. Como se o Brasil, nessa incomensurável imensidão de valores, de pessoas, de habilidades, de regiões, de costumes, ficasse refém dos festejos carnavalescos para ser melhor, mais feliz, mais forte.

Lamentavelmente, alguns brasileiros não compreendem a grandeza de nosso país e o limitam apenas a carnaval e futebol.

Precisamos quebrar essa ideia de que o Brasil é apenas o país do carnaval e do futebol. O Brasil pode ser o país da honestidade, da cultura, da educação, da saúde, da tecnologia; isso só depende de nós, de uma conscientização em massa de que é necessário romper com a mesmice.

O Brasil é o país onde há a maior e mais avançada rede de captação de leite humano.

O Brasil é exemplo no combate à AIDS.

Somos o único país do hemisfério sul a participar do projeto genoma.

Nosso processo eleitoral está todo informatizado, dando em tempo recorde o resultado das eleições em um país de dimensões continentais.

Nossos internautas representam 40% do mercado latino

Nessa libertinagem confundida com liberdade, onde tudo pode, tudo é belo, tudo é alto astral, promovemos em nós mesmos desordens físicas e psíquicas, que ao longo dos anos vão minando nossa resistência física e comprometendo-nos espiritualmente, porquanto sintonizam-nos com Espíritos que guardam afinidade com esses ideais de desregramento.

americano.

Somos o segundo maior mercado de jatos e helicópteros executivos.

Todos esses predicados e mais tantos outros não enumerados aqui são motivos de orgulho para nosso país, pois nos mostram efetivamente que somos muito mais do que apenas o país do carnaval e do futebol.

Também não quero aqui censurar quem se compraz com os festejos do rei momo, cada um sabe a melhor forma de aproveitar a vida, todavia, quero apenas apresentar um outro ponto da questão.

É ilusão julgar que seremos mais ou menos felizes em consequência dos festejos carnavalescos, é ilusão considerar que alguns dias de folia irão compensar o povo brasileiro por lhe

faltar educação, saúde, lazer de qualidade e acesso à cultura.

O carnaval vende a ilusão de que aqueles dias não mais se acabarão, que são eternos, por isso mesmo começam antes da data oficial e estendem-se depois de seu término oficial...

Vende a ilusão de que aproveitar a vida é se intoxicar com exageros, passando noites insones em homéricas bebedeiras, onde, não raro, o sexo sem compromisso com o coração tem lugar cativo.

das avenidas, ruas e praças, cuja iluminação, embora feérica, não conseguia vencer a psicofera carregada de vibrações de baixo teor.

Grupos mascarados eram acolitados por frenéticas massas de Espíritos voluptuosos, que se entregavam a desmandos e orgias lamentáveis, inconcebíveis do ponto de vista terreno. Algumas Entidades atacavam os burlescos transeuntes tentando prejudicá-los com suas induções nefastas. Outras buscavam as vítimas em potencial para alijá-las do equilíbrio, dando início a processos nefandos de obsessões demoradas.

Muitas pessoas fantasiadas haviam obtido inspiração para as suas expressões grotescas em visitas a regiões inferiores do Além. Aliás, as incursões aos sítios

de desespero e loucura são muito comuns aos homens que se vinculam aos ali residentes pelos fios invisíveis do pensamento, em razão das preferências que acolhem e dos prazeres que se facultam no mundo íntimo.

A sucessão de cenas, deprimentes umas, selvagens outras, era constrangedora, o que mereceu do Dr. Bezerra de Menezes o seguinte comentário: “Grande, expressiva faixa da humanidade terrena transita entre os limites do instinto e os pródromos da razão, mais sequiosos de sensações do que ansiosos pelas emoções superiores. Natural que se permitam, nestes dias, os excessos que reprimem por todo o ano, sintonizados com Entidades que lhes são afins. É de lamen-

tar, porém, que muitos se apresentam, nos dias normais, como discípulos de Jesus, preferindo, agora, Baco e os seus assessores de orgia ao Amigo Afetuoso...”

Nessa libertinagem confundida com liberdade, onde tudo pode, tudo é belo, tudo é alto astral, promovemos em nós mesmos desordens físicas e psíquicas, que ao longo dos anos vão minando nossa resistência física e comprometendo-nos espiritualmente, porquanto sintonizam-nos com Espíritos que guardam afinidade com esses ideais de desregramento. O resultado não é difícil de prever, esses Espíritos exercem em nós nefasta influência e acabam por maximizar cada vez mais nossas tendências menos felizes.

Se não lutamos por nos desvencilhar desses grilhões de desatinos, somos facilmente manipulados por esses Espíritos desencarnados, que, saliente ao caro leitor, estão a nos influenciar apenas porque lhes deixamos as portas abertas ao nos deleitarmos com o vício e o desregramento.

Nesse particular, para que não sejamos influenciados por Espíritos infelizes, se faz mister que observemos a sublime frase cunhada por Allan Kardec: “Fora da caridade não há salvação”.

O amigo leitor poderá perguntar: - Mas o que tem a ver a caridade com carnaval, com influência de Espíritos menos ajustados, com aproveitar bem a vida?

A caridade, caro leitor, tem tudo a ver com aproveitar bem a vida, com se livrar da influência de Espíritos menos felizes que nos estimulam a cair nos excessos de todos os matizes.

A caridade que fazemos a nós mesmos nos livra dos

vícios, dos desregramentos, das noites sem proveito, onde surramos nosso corpo físico a pretexto de prazer. Onde nos equivocamos na melhor maneira de aproveitar a vida, porque aproveitar a vida é viver seus momentos com o melhor dos prazeres: o da consciência em paz, na certeza que fizemos o melhor por nós mesmos e pelo semelhante.

A caridade nos proporciona ver também as virtudes e habilidades de nosso povo, não nos reduzindo a considerar que somos apenas o país do carnaval e do futebol.

Site O Consolador
Ano 2 – nº 99 – 22/03/2009
WELLINGTON BALBO
wellington_plasvipe@terra.com.br
Bauru, São Paulo (Brasil)

Atividades NO OBREIROS

ATENDIMENTO FRATERNAL (Entrevista)

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

BAZAR

Segunda e Quarta das 14h às 15h30m.

BIBLIOTECA CIRCULANTE

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 16h50. (*)

Domingo 8h30 às 10h.

(*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

ESTUDO DA DOCTRINA (*)

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h.

Domingo 9h

INFÂNCIA ESPÍRITA

(*) Sábado das 15h às 16h30.

GEA - Grupo de Estudos Aplicados

(*) Sábado das 15h às 16h30.

LIVRARIA

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (*)

Terça e Quinta 13h30 às 13h50 e 19h30 às 19h50.

Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 17h (*) Domingo 9h às 11h.

MOCIDADE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (*)

PLANTÃO DE ATENDIMENTO

(Palestra e passe)

Terça e Quinta 14h e 20h.

De mãos dadas

Hermínio Pires

Caridade e felicidade andam juntas? Sim, se a resposta for baseada na vida e nos atos do personagem Emílio, do romance *Lavoura Agreste*, recentemente lançado no meio editorial espírita.

Nesta história de renúncia pouco comum nos dias de hoje, um sertanejo inteligente e moralizado dedica sua vida a minorar o sofrimento dos seus irmãos nordestinos, esquecendo da própria personalidade em favor do que considera mais importante do que qualquer desejo seu: a vivenciada caridade autêntica ensinada no Evangelho de Jesus. E isto lhe traz imensa felicidade.

A questão da felicidade tem desafiado filósofos e pensadores desde sempre. Muito já se pensou sobre ela na tentativa de se encontrar caminhos que levem o homem a tomá-la nos braços. Os resultados dessa busca, porém, não têm sido muito animadores, pois parece que a felicidade independe do “ter”, e é exatamente aí que a grande maioria dos homens a procura, não conseguindo retê-la, como quem tentasse prender fumaça entre as mãos vazias.

Em nosso mundo, este sentimento precioso - felicidade - está associado ao prazer, mas geralmente ao prazer egoísta e ambicioso que tem feito perder o homem pelos vícios que o levam a exaurir suas energias e desperdiçar o tempo da encarnação. O Espiritismo ensina que a felicidade está na direção oposta da que temos percorrido desde tenra idade, em função de uma educação não voltada para o Espírito, mas apenas para a regulação das relações sociais.

Emílio, o personagem central do romance *Lavoura Agreste*, no entanto, vive como aquele “homem sensato, (que) para ser feliz, olha para baixo e jamais para os que lhe estão acima, a não ser para elevar sua alma ao infinito” (1). O autor se inspirou em dois capítulos de “O Livro dos Espíritos”: Perfeição Moral e Penas e Gozos Terrenos, onde Allan Kardec, estudando as virtudes e os vícios humanos, relaciona a felicidade do homem na Terra ao seu maior ou menor apego aos bens materiais, fator este que lhe pode aumentar ou suavizar os sofrimentos durante a vida.

Servindo ao próximo com desinteresse pessoal, dividindo conscientemente os bens materiais e morais com seus pares, esse Emílio não carrega em si nenhuma sensação de perda; ao contrário: as ações caridosas preenchem o seu coração de alegria e prazer espiritual. Sem dúvida, um exemplo a ser seguido, porque todo inspirado no mais perfeito modelo de que dispõe a humanidade para se espelhar: Jesus.

Portanto, quem possa ler *Lavoura Agreste* terá ao final a nítida certeza de que caridade e felicidade andam juntas, de mãos dadas.

(1) Questão 923 de “O Livro dos Espíritos”, LAKE Editora.

Livraria

Recomendamos

Sempre aos frequentadores e trabalhadores que leiam primeiramente os 5 livros da codificação espírita. Nestas obras estão definidas as bases do Espiritismo, permitindo aos leitores uma maior consciência e senso crítico a qualquer outra leitura que possam fazer.

O Livro dos Espíritos
O Evangelho Segundo o Espiritismo
O Livro dos Médiuns
A Gênese
O Céu e o Inferno

Livros mais vendidos:

- 1º) O Evangelho Segundo o Espiritismo
- 2º) O Médico Jesus
- 3º) Um sorriso como resposta
- 4º) Alguém me tocou
- 4º) Otimismo todo dia
- 4º) Preces do coração
- 5º) Livro dos Espíritos
- 5º) Cura e libertação
- 5º) Lavoura agreste
- 6º) Legado de Paulo de Tarso
- 6º) Mulheres fascinantes
- 6º) Preces espíritas
- 6º) Preces espíritas do evangelho
- 6º) Sementes da felicidade

Cineclube

Venha assistir e participar do *Cineclube do IEOB* no dia 6 de Abril, Sábado, às 19h15min.

Sabe como funciona o cineclube? Primeiro assistimos a um filme com um tema espiritualista e depois sob a ótica espírita o discutimos com o público.

Glossário

Acervos: Conjunto de obras, produções etc. de uma instituição ou organização

Acolitado: Acompanhado, ajudado, seguido.

Advento: Vinda, chegada, surgimento

Alegoria: Expressão de uma idéia através de uma imagem, um quadro, um ser vivo etc.

Baco: Equivalente romano ao deus Dionísio.

Burlesco: Cômico, grotesco, ridículo.

Ciência Atômica: Conjunto de conhecimentos voltado para o átomo

Dionísio: Na mitologia grega, Dionísio era o deus do vinho e também associado às festas e atividades relacionadas ao prazer material.

Dualidade: Característica do que é dual ou duplo, ou do que contém em si duas naturezas, duas substâncias, dois princípios

Ego: A parte central da personalidade de uma pessoa

Feérica: Aplica-se a iluminação brilhante, esplêndida, profusa.

Física Quântica: Ciência que estuda os eventos que transcorrem nas camadas atômicas e sub-atômicas, ou seja, entre as moléculas, átomos, elétrons, prótons, pósitrons, e outras partículas.

Homérico: Grandioso ou gigantesco.

Interativos: Que possibilita ao indivíduo a interação com a fonte ou o emissor

Libertinagem: Vida desregrada nos costumes, dissoluta, licenciosa, devassa, sensual, depravada.

Mazela: chaga, Enfermidade, mancha na reputação.

Microcosmo: Mundo pequeno ou abreviado.

Minorar: Tornar menor em tamanho ou quantidade; DIMINUIR; REDUZIR.

Místico: Diz-se do caráter misterioso, alegórico ou figurado das coisas religiosas

Mole: Grande quantidade de qualquer coisa

Nefando: Abominável, perverso.

Pagão: Antigos povos não cristãos, assim como dos que se ligam ao politeísmo e a seus adeptos.

Apresentaremos na próxima seção o filme “Um olhar do Paraíso”.

Sinopse: “Após ser assassinada por um serial killer, Susie Salmon, uma adolescente de 13 anos, encontra-se no limbo, entre o céu e a terra, vivenciando um conflito entre ajudar os pais a superar a dor da perda e a vingança em relação ao seu assassino.”

LANÇAMENTOS

Lavoura Agreste

Relata a vida e atos de Emílio, um homem bom que abdicou da própria personalidade em favor dos irmãos do sertão nordestino, numa demonstração viva do que significa



o amor ao próximo. Inteligente, caridoso e consciente da responsabilidade que o compete, apresentou o evangelho moral de Jesus, sentido e vivido. Com isso, buscou aproximar seus irmãos das verdades eternas que devem nortear a vida e fazem abrandar as aflições bastando para isso, a princípio, conhecê-las.

Silva, Cláudio Bueno da (autor)

Romance - 152 págs. 14x21 cm

Mythos Editora - Livro - Espírita

Pandemônio: Conluio de indivíduos para fazer mal ou armar desordens.

Paradigma: Modelo, padrão. No sentido lato corresponde a algo que vai servir de modelo ou exemplo a ser seguido em determinada situação.

Pródromo: Introdução, preâmbulo, preliminar.

Progressão: Desenvolvimento gradual e constante

Regurgitante: Estar cheio, transbordante.

Sequioso: Ansioso de alguma coisa; ávido.

Sisudez: Que se irrita facilmente, que costuma ficar de cenho franzido, de cara fechada; CARRANCUDO.

Solenidade: Formalidades que acompanham certos atos, para os tornar autênticos ou válidos.

Tangível: Que se pode tanger ou tocar.

Transcendência: Estar em nível superior e inalcançável com relação a; SOBREPUIAR

Transpessoal: Que ultrapassa a fronteira pessoal da psique.